Ano 23 | Sabado, 1 de Março de 1930 | N.º 1.115

O DEMOCRATA

(AENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Sobre a construção do porto de Aveiro

A nossa hora vai-se aproximando

Arnaldo

Com aprazimento de todos nós encontram-se gregos e troianos de perfeito acordo — Deus nosso Senhor os conserve naquela santa harmonia!—em classificar de providencial a vinda a Aveiro dos engenheiros inglezes para se pronunciarem sobre a viabilidade e suficiencia do projecto de obras do nosso porto, ha dois anos aprovado pelas estações oficiais. Chegou, portanto, a oportunidade — e decerto nos será permitido faze-lo—de acudir, neste ponto, pela justiça do *Democrata*—o traidor! Que isto, rapaz, não foi ha cem anos. Foi em 26 de outubro de 1929. Ha, apenas, 4 mezes!

Pois naquele dia publicou o *Democrata*—o **traidor!** —em artigo de fundo uma carta aberta ao sr. governador civil, por mim escrita e assinada, lembrando alvitres varios que se me afiguravam de importancia enorme para a boa marcha dos trabalhos a realisar e tendentes a banir dificuldades futuras que pudessem vir entravar as obras do nosso porto. Nessa carta vem este periodo que eu vou transcrever e para o qual peço letras de meio metro:

"Porque reconheço em V. Ex.ª a enorme boa vontade de levar ao fim esta obra grandiosa para Aveiro, eu pediria ainda a V. Ex.ª que conseguisse do Governo a vinda á Barra, com a demora necessaria, de um tecnico especialisado que, no local a que as obras se destinam, verificasse as possibilidades da construção e solidez das mesmas obras e as verbas que o orçamento destina a cada uma delas.»

Jupiter Olimpico, ou seja o Presidente da Junta Autonoma, fálou em 3 de novembro! Peço letras de metro para a sua fala:

" E quer um especialista, o quadrupede. Pede ao sr. Governador Civil que obtenha do governo um tecnico especialisado que, no local a que as obras se desttnam, verificasse as possibilidades de construção e solidez das mesmas obras e as verbas que o orçamento destina a cada uma delas. Archi-bêsta! Mas então o tecnico especialisado fiscalisava o Conselho Superior d'Obras Publicas, a Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e o proprio Ministro que tudo examinaram e tudo aprovaram? Não diz uma palavra, o archi-burro, que não seja uma sandice! Uma só palavra! E quem havia de ser o tecnico especialisado? Só se fosse você ou o Caçoilo.»

Gregos e troianos concordaram em que eu apenas advogava *sandices*, era *archi-besta*, o *Democrata* archi-traidor e todos cerraram fileiras em volta do *sacerdos-magnus*. E tendo o mundo dado mais umas sessenta ou setenta voltas eis que os *tecnicos especialisados aparecem*, as minhas *sandices* passam no consenso de todos a ser coisa de maravilha... mas ninguem se lembra de apontar que fui eu o primeiro a dize-las!

Porque é necessario que Jupiter continue a troar, que eu continue a ser *archi-burro* e o *Democrata* archi-traidor!

Este esquecimento dóe quando parte de amigos. O sr. dr. Cherubim Guimarães, verdadeiro simbolo de honestidade, inteligencia e justiça, quando apreciou a salutar medida do governo, mandando estudar *in-loco* o projecto do nosso porto, poderia ter lembrado aos seus muitos leitores o facto de eu a ter já proposto, para que—visto que já por mais vezes ele quebrava os dentes á calunia que pretendia ferirme—de todo desaparecesse a mentira ignobil de eu ter alguma vez escrito qualquer palavra que fosse contraria a verdadeiras obras do porto de Aveiro.

Não o fez.
Nem tudo lembra.
Deveremos nós calar-nos?

Saibam todos que a **medida de maior alcance para que a cidade não fôsse ludibriada, foi proposta por mim, no** ***Democrata*****, em 26 de outubro de 1929!** E sè tivesse sido posta logo em pratica *muito se teria adiantado no caminho a trilhar* para o conseguimento do que temos a esperar!

Vê lá tu, rapaz, como o tempo e a Justiça—crédores que nunca falham — vão fulminando todos quantos do caminho da verdade se afastam, julgando que chegam primeiro!

E, por agora, nem mais uma palavra. Esperemos o parecer dos engenheiros ingleses e falaremos depois. Para que Jupiter Tonante continue fulminando os raios, que alguma vez terão movimento de recuo...

Fermentelos, 23—2—1930.

A. ROQUE FERREIRA
Médico.

ARRAIS ANÇÃ

A proxima vila de Ilhavo está de luto. Um dos seus homens de maior valor em temeridade, em valentia e em arrojo, baqueou -morreu!

Gabriel Ançã. Quem não conhecia no pais este nome de que os jornais tantas vezes se ocuparam?

E' que o arrais Ançã, como era popularmente conhecido, pertencia ao numero dos heroes do mar que enchem de gloria uma Patria e são o orgulho da terra onde nasceram.

Salvou muitas vidas—mais de 50.

A sua mocidade passou-a em lutas com o Oceano, empregado nas companhas de pesca.

Quando foi do naufragio do vapor francês *Natalie*, em 23 de outubro ne 1880, trabalhava ele em S. Jacinto. O navio, açoitado por medonho temporal, aproximando-se de mais da terra deu num banco de areia e encalhou. Toda a tripulação e passageiros corria grave risco, mas Gabriel Ançã, com a rudêsa propria dos homens da sua tempera, anima meia duzia de companheiros e faz-se ao mar, num pequeno batel, em socorro dos naufragos, que assim escaparam de ser tragados pelas ondas encapeladas, como a breve trecho sucedera á embarcação depois de desfeita.

Noutros lances identicos ainda o arrais Ançã arriscou a vida pelo que fôra condecorado com variasm edalhas de Filantropia e Generosidade, de que, todavia, não fazia alarde tal a sua modestia e modos simplistas.

Admirado e respeitado por todos, o glorioso maritimo baixa á sepultura com 85 anos de idade, deixando de si um nome que eternamente hade ser lembrado pela sua brilhante folha de serviços á humanidade.

O Democrata curva-se deante dos despojos do velho pescador, que na segunda-feira foi a enterrar e a quem oportunamente deve ser prestada uma homenagem póstuma, como merece.

Marcando posição

O orgão do *grande panfletario* trazia a semana passada um artigo que, nas entre linhas, quer dizer alguma coisa.

Dar-se-ha o caso que o tipo tenha aspirações?

Decididamente a gloria de mandar na Junta Autonoma estonteou-o...

Quem são os sicarios?

Toda a gente sabe que Aveiro é uma terra pacata, onde as desordens são raras e os crimes mais raros ainda. Mesmo no tempo em que os politicos monarquicos se degladiavam nunca a violencia se exerceu por forma a molestar quem quer que fosse, como disso é prova a circunstancia de, no tribunal da comarca, jámais terem aparecido deliquentes a responder por excessos cometidos no ardor da luta. Proclamou-se a Republica e da tolerancia dos republicanos para com os adversarios da vespera fala a historia, que não acusa em parte alguma da provincia o mais pequeno acto de banditismo tendencioso ou de represalia mal contida. E Aveiro ainda nesse ponto se salienta pela maneira generosa como acolhe todas as adesões ao novo regimen, abrindo os braços a quantos, embora declarados inimigos, se apresentam a compartilhar do triunfo republicano, aclamando a nova aurora.

Pois foi preciso que decorressem 19 anos para, em letra de fôrma, aparecer esta monstruosidade: que Homem Cristo, preso em Aveiro depois do 5 Outubro, o fôra por ordem de Afonso Costa de combinação com os **sicarios republicanos desta cidade** organisados em *complot* para o assassinarem! E quem o diz? O proprio, esse famigerado histrião que, não sabendo o que mais hade atribuir aos republicanos, lhes vem agora imputar uma combinação que não fizeram, propositos que nunca alimentaram.

Os republicanos de Aveiro, á data da proclamação da Republica, podiam-se contar—não eram eles tantos. E esses, embora repudiassem, por asqueroso, o biltre que tanto os vinha afrontando, não possuiam sentimentos tão baixos que pensassem manchar o triunfo do seu ideal com uma nodoa semelhante áquela que o *grande panfletario*, á falta de melhor, lhes quer atribuir para se engrandecer aos olhos dos papalvos. Não! Não e não! Mas se isto que nós afirmamos oferece duvidas, ele que aponte os nomes dos **sicarios republicanos desta cidade.** Sim; ele que diga quem eram esses *sicarios*, esses barbaros, esses canibais que o pretendiam assassinar. Vamos. Basta de duvidas! Basta de suspeições infamantes! Pela nossa parte repelimos o labéo, a torpêsa com que o ultimo dos miseraveis julgou diminuir este abençoado torrão—terra de bôa indole, que, se alguma coisa tem a lamentar, é a existencia de semelhante abôrto dentro dos seus muros.

Vamos. Ou os nomes dos *sicarios* aparecem ou ao autor da protervia se terá de aplicar, mais uma vez, o ferrête da ignominia para castigo dos seus desmandos.

Isto enquanto não vai dar contas ao Diabo das mentiras que espalha, das infamias em que é eximio.

Reeducação Moral

Esteve ha dias nesta cidade uma das directoras do *Instituto Conde de Agrolongo*, instituição das mais altruistas.

O fim da visita foi angariar donativos para a ampliação do prédio, para assim poder mais amplamente ser a sua acção aproveitada. Visitou varios industriais de Aveiro, tendo, pelo que nos foi dito, feito regular colheita de materiais, principalmente em azulejos e tijolos.

Este Instituto destina-se a arrancar da miséria moral as pessoas do sexo feminino que voluntariamente desejem reabilitar-se. Assim esta associação promove a sua reeducação, deformando-lhe o sentimento, a vontade e o espirito, preparando essas raparigas perdidas no abismo da degradação para uma vida honesta.

Este Instituto bem merece ser ajudado por toda a gente, tanto mais que, após a ampliação com que vae ser beneficiado, fica apto a receber raparigas de todo o país.

Monumento aos mortos na guerra

Esteve nesta cidade o escultor Souza Caldas a quem a Comissão Administrativa Municipal incumbiu de fazer a *maquette* do monumento aos mortos na Grande Guerra a erigir, como já dissemos, na Praça Marquês de Pombal, lado nascente.

Para esse efeito votou o municipio uma verba de 50 contos, constando-nos que no dia 9 de Abril se procederá ao lançamento da primeira pedra no local acima indicado.

Bem dada bóla

De *A Montanha*:

Que Homem Cristo tem vigor!
No estomago.

Marque duas á preta, colega.

O TEMPO

Esta semana o tempo tem sido variavel: sol e chuva, para contentar as partes que desejam uma e outra coisa. Que querem mais?

Encorporação de recrutas

De 6 a 10 do corrente mez todos os mancebos recenseados em 1929 deverão apresentar-se nas unidades a que foram destinados para serviço do exercito sob pena de gráves sansões, faltando.

De hoje em diante o Secretario da Comissão do Recenseamento Militar de cada concelho entregará a guia de transporte do caminho de ferro a quantos se lhe apresentarem a requesita-la.

Não esqueçam, pois, esse dever que o teem de cumprir.

Atenção para a 4.ª pagina.

ASILO ESCOLA DISTRITAL

Largo e fecundo plano da sua reconstituição

Por mais de uma vez nos temos acidentalmente referido ás vicissitudes por que tem passado o Asilo Escola Distrital de Aveiro e por mais duma vez tambem lhe temos querido dedicar algum espaço para tornar conhecidos os seus progressos, depois da decadencia em que caíu. Mas de adiamento em adiamento os dias teem-se passado, as semanas, os mezes e o *Democrata* como que emudecido deante de uma obra de vulto em realisação que é necessario destacar, tornando-a conhecida. Vamos, pois, quebrar o enguiço.

E' publicamente sabido como se encontrava o Asilo á data da revolução de 28 de Maio. Beneficios havia deixado de o prestar, chegando á ultima. Surge, porêm, o movimento redentor. Todas as colectividades são substituidas e para a Junta Geral do Distrito entra um nucleo de cidadãos dispostos a desempenharse da sua missão sem quaisquer hesitações. De entre esses um foi logo escolhido para tratar de fazer reviver o Asilo, essa casa de antigas tradições e que tanto bem havia feito durante a sua existencia de longos anos: o dr. Pompeu Cardoso, medico, aveirense de fina educação e que no nosso meio se distingue pela inteiresa do seu caracter além de muitos outros predicados que o tornam extremamente simpatico. Fez ele o que poude durante a sua curta gerencia e se mais longe não levou o seu plano, que era vasto, deve-se áquele triste incidente, ainda na memoria de todos e em virtude do qual a Junta teve de abandonar as suas funções, dando isso logar a que, em sua substituição, outra fosse nomeada da presidencia do sr. coronel Carlos Guimarães e com os seguintes elementos: major José da Costa, capitão Amilcar Gamelas, major Mendes Moreira e major-medico José Maria Soares.

A este foi desde logo confiado o pelouro do Asilo para o

Dr. José Maria Soares
Major-Médico de Cavalaria 8

efeito de se tornar de novo uma instituição util que correspondesse ao fim para que fôra criada e da maneira como se tem desempenhado desse encargo falam mais alto do que nós os trabalhos realisados para dotar Aveiro com alguma coisa de grande no genero beneficencia. E se não, vejâmos: o edificio onde se acha instalado o Asilo consta, como se sabe, de duas partes que compreendem os restos do antigo convento do Carmo e o palacete que pertenceu á familia Magalhães Lima. Este, porêm, absolutamente improprio para a instalação do Asilo está destinado á Inspecção Escolar da Região, aulas de instrução primaria, secretaria, etc., etc., depois das obras indispensaveis, tendo a Junta assim resolvido por estar a seu cargo a renda da casa onde essa repartição se instalou e que hoje orça por uns 7.200 escudos anuaes, se não estamos em erro

Atualmente funcionam já no Asilo quatro aulas sendo tres de instrução primaria elementar e uma infantil, mas torna-se indispensavel dar aos internados conhecimentos de desenho, geometria e outros que estejam de harmonia com os seus trabalhos nas oficinas, que são, além de tudo, uma necessidade para que o governo tem de olhar, dotando-as com a verba indispensavel ao seu regular funcionamento.

Na casa de costura das meninas executam-se roupas brancas e vestidos e fazem-se meias á maquina o que tudo representa já uma grande economia.

Da parte antiga do convento foi aproveitado—e muito bem—o refeitorio dos frades, que conserva o seu pulpito historico, convenientemente restaurado, e onde os rapazes comem as suas refeições, frugalmente servidas como tivemos ocasião de verificar.

Por cima instalaram-se, provisoriamente, as camaratas enquanto se não concluem os pavilhões para 50 camas, em construção, podendo-se dizer que nas mesmas condições de conforto, higiene e asseio deve ficar a secção feminina.

Só a cosinha é comum. Espaçosa, ampla e isolada, para mais facil fiscalisação, supomos que em casas desta natureza não deve haver melhor.

O numero de internados ascende, na presente ocasião, a 120 crianças. Mas consta-nos que deve ser elevado muito em breve e então não se poderá dizer que o Asilo está longe de cumprir a sua missão protetora e benefica.

Uma das dependencias que tambem é digna de especial men-

são é o balneario. Possue ele 30 cabines em marmore para banho de aspersão á temperatura que se desejar, com as respectivas *toilettes* e 3 cabines de banhos de imerção em banheiras de ferro esmaltado. O aquecimento da agua é feito por meio de uma caldeira Ideial Classic de 30 mil calorias com um deposito galvanisado para mil litros. A instalação deste balneario modêlo foi feita pela casa Eugene Labat, L.da, de Lisboa, tendo sido os trabalhos em marmore fornecidos pela oficina do sr. Laurindo Pereira, desta cidade. Ha ainda lavadouros, retretes assim como outras dependencias em via de construção para completar o vasto plano que, não nos resta duvidas, deve colocar o Asilo Escola Distrital de Aveiro entre as primeiras instituições congeneres espalhadas pelo pais.

Antes de terminar este sucinto relato das impressões colhidas, numa rapida visita ás magnificas obras que deixâmos descritas, é justo que dediquemos tambem meia duzia de palavras á banda reorganisada sob os maiores auspicios, pois que já ganhou nas festas e arraiaes onde tem ido tocar mais de 13 contos. Os executantes recebem metade do seu trabalho e no cofre é depositada a outra metade, como de direito.

Ao dr. José Maria Soares, devemos dizer, por fim, se deve, em grande parte, o muito que tem sido feito em beneficio dos desprotegidos da sorte, pois é ele quem como uma dedicação extraordinaria e animado de uma vontade de ferro quasi sem limites, emprega todos os esforços, auxiliado pelos colegas da Junta, para restituir á antiga instituição asilar tudo quanto já disfrutou antes da sua decadencia. Egualmente os srs. Artur Candeias e José Carvalho Branco assim como outros amigos do dr. José Soares se tornam dignos do nosso louvor pelo concurso que lhe dão desinteressadamente, acompanhando-o nos trabalhos da empreza a que meteu ombros e da qual se espera venha a ser para os infelizes um dos melhores refugios.

Teatro Aveirense

Consta que, em principios de março, virá a Aveiro representar a Companhia Alves da Cunha e que uma das peças do seu reportorio a pôr em scena é o *Kean*.

Nós não gostâmos, não simpatisâmos com Alves da Cunha embora quasi toda a gente diga que é um grande artista. Será. Mas como ninguem é capaz de nos obrigar a classifica-lo dessa maneira, ficâmos na nossa, dando, no entanto, aos outros o direito de o apreciarem como entenderem.

Ora o *Kean* é uma das peças teatraes que existem de maior valor. Vimo-la em Coimbra representar ha mais de 30 anos pela Companhia Rosas e Brazão e ainda temos bem presente o extraordinario exito que obteve no teatro daquela cidade onde a academia, em peso, tributou ao principal protagonista uma tão grande ovação que se pode dizer atingiu todas as caracteristicas de uma verdadeira apoteose.

E' que o *Kean*, bem representado, empolga; e peças dessa naturêsa são só para artistas consumados, o que hoje em dia não é facil encontrar.

O Carnaval

A Comissão Popular do Defêsa e Propaganda, que não temos a honra de conhecer, numa especie de manifesto aí espalhado, diz que resolveu este ano dar certo brilhantismo, nesta época de carnaval, á cidade de Aveiro, consistindo esse brilhantismo carnavalesco numa *grandiosa batalha de flores* a realisar, terça-feira gorda, na nossa ria.

E' original a ideia, chamemos-lhe mesmo genial, mas, francamente, utilisar os nossos canais para divertimentos carnavalescos, só por poesia...

Aos anos que se não faz em Aveiro uma serenata em condições! Regatas tambem não são frequentes e só os exercicios de natação ultimamente teem tomado maior incremento. Querem lá vêr que o que se não consegue de verão, na ria, vai conseguir-se de inverno, convertendo-a num verdadeiro campo de folia?

Como neste mundo tudo anda ás avessas...

* * *

Em Albergaria-a-Velha fazem-se preparativos para que o carnaval não desmereça do exito atingido nos anos anteriores e em Coimbra ha o maior interesse por atrair áquela cidade muita gente de fóra a quem, pela primeira vez, será apresentado o carnaval civilisado em que todos os naturaes trabalham com o maior afan.

Só nós, que tantos clubs possuimos e que, congregados, tinham obrigação de alguma coisa fazerem digna da terra, não passâmos dos triviaes bailaricos!

Emfim: outra gente, outros costumes...

O "lente,,

O nosso colega do Porto, *A Montanha*, quer que o nosso *lente*, o *lente-béra* da Faculdade de Letras, vá aos proximos concursos, que se realisam em Lisboa, para mostrar o seu saber e portanto confundir aqueles que classificaram de imoralidade a sua nomeação para a Universidade do Porto sem concurso, sem diploma e sem obra que a justificasse.

Isso vai ele. A bôas horas. O que ele agora vai é abichar a reforma, visto ter atingido o limite de idade.

E aqui está como o prégador da moralidade politica se governou bem governado e com honra para a familia...

A' bôa paz...

O sr. dr. Lourenço Peixinho está a criar uma situação que, francamente, só o compromete. Em nome do embelesamento da cidade temos aqui pugnado não só pelo corte das arvores da Praça da Republica, mas tambem pela remoção dos troncos das palmeiras que se erguem na Praça Luiz Cipriano e em frente ao chafariz do Espirito Santo. E o sr. dr. Lourenço Peixinho mouco—a nada se move. Porquê? Ha quem afirme que o sr. presidente da Camara tem mêdo da lingua do *grande panfletario* e que é isso que o leva a não atender certas reclamações da cidade. Pois então, se assim acontece, ha um remedio: céde a outrem o logar que ocupa ha mais de 12 anos, mesmo para descançar um pouco das fadigas e criar novas energias.

Ou o sr. Lourenço Peixinho quererá eternisar-se nas cadeiras do municipio?

Por nós, que temos demonstrado quanto somos amigos, achâmos que isso é um erro. Mais: entendemos que, neste momento, uma camara militar, integrada no programa da ditadura, o deveria substituir para vêr se, por esse lado, Aveiro tambem lucrava alguma coisa, como tem acontecido nos concelhos administrados, no todo ou em parte, por oficiais do exercito.

Descance, descance sr. dr. Lourenço Peixinho, que bem precisa para se retemperar. A ditadura, todas as ditaduras são um parentesis na vida politica dos povos. Terá, por isso, ainda muito tempo de prestar novos serviços á cidade, que—estâmos disso capacitados—não o dispensará na hora propria.

Pense no que lhe dizemos, sr. dr. Lourenço Peixinho. Nós, que somos, talvez, o unico aveirense que o estima pelas qualidades de isenção e trabalho, não livre de defeitos, já demonstrados, só o queremos vêr elevado e não diminuido. De aí o conselho que lhe damos—á bôa paz...

Cumprimentos

Verdadeiramente cativantes as palavras amigas que, por diferentes vias, nos teem sido dirigidas esta semana a proposito do aniversario de *O Democrata*. Verdadeiramente cativantes e sensibilisadoras por quanto representam de sinceras e expontaneas, o que nos leva a agradece-las do fundo do coração.

Uma amostra:

Vila Nova de Gaia, 24, t.

Conhecendo o Democrata *desde o seu aparecimento, saudo em V. o seu 23.º aniversario, fazendo votos sinceros pelas prosperidades do mesmo, assim como pelas felicidades pessoais de V. e dos seus colaboradores.*

(a) RODRIGUES PINHO.

Por seu turno, *João do Caes*, o velho *João do Caes*, cujos achaques o trazem ha muito afastado do seu torrão natal com bastante magua, escreve-nos:

As minhas felicitações pelo aniversario do Democrata *ao qual tanto quero, pois acostumado a lê-lo desde o primeiro numero e tendo por V., Arnaldo, aquela simpatia que só os homens de caracter inspiram, não posso ser indiferente á sua existencia e prosperidades, que oxalá continue a revelar para satisfação dos seus numerosos leitores. Um abraço muito apertado.*

E mais, e mais do mesmo teor, que nos encorajam a prosseguir na tarefa encetada, unica maneira de demonstrar quão forte é a vontade do homem quando, animado de bôas intenções, se lança na luta em prol da comunidade.

Tambem alguns colegas da imprensa nos dirigem felicitações, que nos cumpre agradecer, assim como as provas de solidariedade manifestadas nas suas referencias.

A todos, muito obrigados.

Bailes no Teatro

Decorreram cheios de animação e entusiasmo os bailes familiares efectuados nas noites de sabado, segunda-feira e de ontem e promovidos respectivamente pelas bandas *Amisade* e *José Estevam* e pelo *Sport Club Beira-Mar*, tomando neles parte muitas das nossas graciosas tricaninhas que, como sempre, imprimem a estas festas muito brilhantismo.

— Hoje á noite deve realizar-se outro baile, dedicado aos socios da *Companhia Voluntaria S. P. Guilherme Gomes Fernandes*, sendo num dos entrevalos sorteado um lindo e valioso estojo que tem estado exposto numa vitrine da *Pastelaria Central*, aos Arcos.

— Depois de ámanhã, segunda-feira de carnaval, deverá igualmente ter logar o tradicional baile que o *Club dos Galitos* desde longa data vem oferecendo, neste dia, aos seus numerosos socios e familias e onde todos os anos se exibem os mais variados trajos.

A todas estas colectividades agradecemos os convites com que honraram *O Democrata*.

* * *

Os bailes publicos realizados no domingo e segunda-feira estiveram pouco animados devido, talvez, aos promovidos pelas diferentes agremiações.

Ámanhã, domingo gordo, e terça-feira de entrudo efectuam-se os dois ultimos, sendo de esperar farta concorrencia.

Coisas e tal...

Duma correspondencia de Oliveira de Azemeis, publicada no *Primeiro de Janeiro* de há dias, recortamos o seguinte:

Telefone

Espera-se a cada momento a instalação da rêde urbana, mas a verdade é que tal melhoramento custa a chegar, embora o material que se destina a Oliveira de Azemeis já se encontre apartado e depositado em Aveiro.

Conclue-se desta noticia, que o material que está em Aveiro vae sair de cá sem ser aplicado em proveito da rêde da cidade. Francamente que se não percebe nada. O material que está em Aveiro, destina-se então a Oliveira de Azemeis, uma vila, aliás importante, do nosso districto? Oliveira de Azemeis reclama, e faz muito bem. Assim é que é. Mas, pregunto eu: Quem deve ser atendido em primeiro lugar? Quem melhor souber mexer a teia complicada do favor, ou quem de facto tem mais direito pela sua necessidade mais urgente?

Aveiro é a capital do distrito. Aveiro tem uma área, como poucas cidades de provincia teem, e as grandes áreas das povoações é que explicam a maior necessidade das comunicações rapidas.

Eu não pretendo ferir o bairrismo dos habitantes da vila de Oliveira de Azemeis. Conto lá muitos amigos e respeito todos aqueles que pedem melhoramentos para a sua terra. Para a frente, pois. Mas Aveiro, para a frente tambem. Basta de rastejar de caranguejo. Nós precisamos tambem dos telefones. O material que chegou aqui destinava-se a Aveiro, segundo os informes que colhemos. Agora aparece Oliveira de Azemeis a reclamá-lo!

Senhor inspector e director dos correios e telegrafos; senhor Presidente da Camara; senhores todos que ocupam logares que os obrigam a olhar para isto: mãos á obra! A rêde urbana telefónica já se afigura uma ilusão de visionários crentes. Parece que há qualquer coisa ignorada, encoberta, que poz uma pedra inexoravelmente sobre o assunto. Não se explica esta morosidade. Deve haver qualquer coisa que explique esta lentidão. Aplanem-se esses entraves. Vamos, meus senhores, há inumeras vilas com rêde urbana telefonica. Mesmo dentro do distrito. Aveiro, não tem nem menos direito, nem menos necessidade.

* * *

Chamâmos tambem a atenção dos srs. Delegado e Sub-Delegado de Saude para o facto de estarem escolas a funcionar nesta cidade com creanças atacadas de coqueluche. Não sei qual a razão porque ainda se não fecharam essas escolas.

Não deve haver prazer nenhum em deixar contágiar toda a população escolar, tratando-se muito especialmente de tão terrivel mal para as pobres creanças.

E' inexplicável como os senhores professores e professoras assistem indiferentes a tão doloroso espectáculo e não pediram ainda o encerramento. Por isso pedimos nós providencias a quem de direito tem que as dar.

Voltaremos ao assunto se a isso formos obrigado.

AC

O nosso museu de raridades...

Vinde vêr, vinde vêr,
Vinde vêr tão lindo par...

ELA
A Joaquina

e
e o

ELE
"Pai dos Burros,,

Destacam-se pela simpatia que gosam no nosso meio, devido aos traços fisionómicos com que a Naturesa os dotou.

Raros entre os mais raros exemplares da belêsa negativa de Aveiro, fizemos aquisição deles para o nosso museu porque são realmente dignos de figurar entre as melhores mascaras do carnaval deste ano...

A ele chamam-lhe o *pae dos burros* e a ela a Joaquina, não tendo nós duvidas do sucesso que a sua apresentação vai causar entre os numerosos leitores deste jornal.

O entrudo sempre traz coisas á lembrança...

Necrologia

Segundo relata na sua carta de hoje o nosso solicito correspondente em Eixo, faleceu ali, no ultimo sabado, uma sobrinha do velho amigo Manuel Maria Moreira, socio da firma *Moreira, Gama, Teixeira & C.ª*, com estabelecimento de modas na Rua Coimbra, a quem acompanhamos em mais esse desgosto.

* * *

Com 15 meses finou-se na pretérita sexta-feira o inocente Fernandinho, filho estremecido do sr. Adolfo Geraldes, funcionario dos correios e telegrafos a quem acompanhamos, bem como a toda a familia, no seu intimo desgosto

* * *

Faleceram mais: Maria da Ascenção, de 60 anos, viuva; Maria Moreira, de 56 anos, casada com o sr. Amadeu Simão e José Ferreira da Encarnação, casado e a quem a tuberculose vinha torturando.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

Por Espanha

A politica no visinho reino anda tão baralhada que previsões certas se não podem fazer sobre qual seja o fim de tudo aquilo.

Miguel Maura fez uma conferencia publica onde declarou que nasceu e viveu num ambiente de monarquismo, mas que se nas futuras Côrtes se votar a forma de governo, pronunciar-se-ha pela Republica.

E acrescentou:

—Se algum homem prestigioso levantar a bandeira da direita republicana, unir-me-hei a ele e se homem não vier, serei eu quem, dentro da minha modestia, erguerei esse pendão.

Por sua vez, Alexandre Lerroux, entrevistado, diz que se as futuras Côrtes resolverem a queda do regimen, este não teria mais do que fazer as malas e tomar o comboio...

Em conclusão: as coisas estão mais complicadas do que aquilo que se julga.

Aguardemos, visto que todos os vaticinios podem saír errados.

O xadrez da politica tem tanto que se lhe diga...

Coronel João de Almeida

Eis a mensagem lida na sessão em honra do ilustre brigadeiro, e que diz tudo:

Ex.mo Sr. Coronel João de Almeida—Não é nem pelo significado nem pelo seu espirito, nem pelo seu alcance, uma homenagem banal, aquela que hoje vem prestar-lhe muitos dos amigos e admiradores de V. Ex.ª.

Nela participam homens dos credos mais opostos, das fés mais várais, das convicções mais contrarias. Mas todos são portugueses, para quem o sentimento da Patria se põe mais alto que o poder dissidente das opiniões e a quem V. Ex.ª se apresenta como um desses portugueses de sempre, cuja individualidade vigorosa a Historia se compraz em repetir numa afirmação consoladora da imortalidade e da realidade historica da Raça. Devia-lhe o País inteiro, esta Patria que V. Ex.ª tanto tem hourado e engrandecido, uma consagração mais sonora, mais retumbante, mais bela!

A poucos, muito poucos, dos grandes portugueses dos ultimos cem anos, se ajustaria melhor uma consagração nacional, uma vibrante expressão colectiva de gratidão, de homenagem e de louvor!

Realmente, ha na obra e na vida de V. Ex.ª todas aquelas virtudes raras do soldado, do patriota, do Chefe, do Administrador, do intelectual, que fizeram a gloria de tantos portugueses ilustres e que fazem da figura de V. Ex.ª a mais poderosa sintese das altas qualidades da Raça, que a Historia dos ultimos anos nos tem dado.

Simplesmente, a vida e a obra de V. Ex.ª, decorreram, nas suas fases de maior brilho e mais alevantado valor, em terras de Alem-Mar—essas terras que, apesar de portuguesas e de prolongarem Portugal em todo o Mundo, tão ignoradas são com os seus herois, os seus martires, os seus trabalhadores, os seus pioneiros, por uma grande parte dos portugueses! Existisse em Portugal a consciencia colectiva da sua grandeza como Nação e como Imperio, o Orgulho proprio da sua estirpe, o sentimento activo da sua Missão Internacional — e a V. Ex.ª, sr. João de Almeida, não faltaria hoje a consagração nacional que a Patria lhe deve, porque não seria apenas, no grupo de amigos e admiradores que hoje lhe prestam homenagem, mas entre todos os portugueses, que o seu nome suscitaria um grande movimento de gratidão, de respeito e de glorificação.

Existisse essa Consciencia, esse Orgulho, esse alto sentimento, cuja formação é a primeira condição para estabelecer na Historia de Portugal uma continuidade harmonica entre as grandezas do passado e a nossa Missão no futuro—e os reconhecimentos do Cuanhama e do Evale, a acção da Huila, Mossamedes e Benguela, a Campanha dos Dembos, os combates do Bidungulo, Panguéro, Maquachipambo, a dominação da Hinga, Balando e Baixo Cubango, a ocupação de Cafima, a pacificação do Humbe e do Cuamato, a submissão dos Gambos, Bunja, Sambio, Dirico, Cuito, Mucusso, Pocólo, Otokero, etc., etc., todas as paginas brilhantissimas dessa formidavel ocupação do Sul de Angola com os seus lances lendarios, os seus rasgos de abnegação e bravura sobrehumanos, com a exaltação de todas aquelas virtudes bem portuguesas que fazem a gloria da nossa Historia—todos esses nomes, esses feitos, os sacrificios e os heroismos, a bravura e as afirmações da Raça, seriam hoje tão familiares a todos os portugueses como outras acções brilhantes da Historia portuguesa, que toda a Nação comovidamente comemora.

Existisse essa Consciencia, esse Orgulho, esse alto sentimento, e não haveria hoje quem, exaltando os faustos da Patría, esquecesse o nome de V. Ex.ª como a mais vigorosa e grata confirmação presente, das glorias dos herois que morreram.

Existisse finalmente, essa Consciencia, esse Orgulho, esse alto Sentimento, e teria V. Ex.ª com o apoio de toda a Nação, na plenitude das suas extraordinarias faculdades, prosseguido e realizado a mais vasta obra Colonial dos nossos tempos.

Infelizmente, não existe ainda hoje em Portugal aquele Pensamento Colonial que podia conduzir ao interesse colectivo pelos sucessos coloniais e unir solidamente os naturais dum País que a Politica interna tem dividido.

E essa é a unica razão que explica o facto de serem apenas aqueles que conhecem da vida e da obra de V. Ex.ª o que a maioria dos portugueses lamentavelmente ignora, os que lhe vem prestar esta homenagem, que, embora modesta, tem o valor de ser prestada por aqueles que tem, por conhecimento de causa, por possibilidade de apreciação, por clara visão dos acontecimentos, a noção e a consciencia de quanto ela é justa, oportuna e necessaria.

Desejamos que o nosso gesto, que estas palavras sinceras, que esta manifestação dos amigos e admiradores de V. Ex.ª, o possam moralmente compensar do ostracismo a que a incerteza, a confusão de valores e falta de sentido das proporções na nossa triste época, o tem votado e que ao mesmo tempo venham demonstrar no futuro—esse futuro em que a consagração terá um aspecto de acto de contrição — que nem todos os portugueses contemporaneos de João de Almeida o ignoram, ou tiveram qualquer interesse em parecer ignora-lo.

Na Vida e na Obra de V. Ex.ª, que são ao mesmo tempo glorias realizadas e esperanças em cuja realisação queremos confiar ainda, ha realmente mais que o motivo para nos orgulharmos como portugueses e mais que uma razão para o homenagearmos como heroi: Ha sobretudo o exemplo, que oferecem aos homens das gerações novas e a certeza de que certas virtudes portuguesas de que a nossa Historia reza, não são meros passadismos balôfos sem confirmação actual.

E esse exemplo e essa certeza são tanto mais consoladores e vigorosos quanto é certo que V. Ex.ª está vivo, na plena posse de todas as suas faculdades que o notabilizaram, na posse, sobretudo, dessa fé inalteravel e criadora, que sempre teve nos destinos da sua Patria e que sempre o inspirou nos serviços que lhe rendeu, dessa fé tão conforme com os destinos dum Imperio Colonial como o nosso.

Recordar a Vida e a Obra de V. Ex.ª, ensina-las a todos os portugueses novos, a quem os ideais da Patria querem arrastar para mais alto do que a lamentavel confusão de valores em que temos vivído e dar a este país perturbado por tantas ideologias mesquinhas e tantas lutas sem elevação uma visão clara da sua grandeza e um motivo forte para confiar no futuro.

Dissemos que a figura mental e moral de V. Ex.ª constituia uma das mais poderosas sinteses das altas qualidades da Raça, que a Historia dos ultimos tempos nos tem dado.

Assim é.

Em V. Ex.ª juntaram-se e prestaram as mais exuberantes provas, entre a mais assombrosa escassez material de recursos, o poder criador do Intelectual, o heroismo, a bravura, a resistencia e a serenidade do Soldado; a tenacidade, o método, a visão, e a previdencia do Chefe; a inteligencia e a originalidade do Administrador, os conhecimentos e a profundidade do Homem de sciencia.

Grande como os maiores coloniais deste seculo, nos paises em que a tranquilidade e a consciencia dos seus destinos permitiram que alcançassem nomeada mundial, igual a Mousinho na bravura e na serenidade, maior que Ele no estoicismo e na fé. V. Ex.ª é bem, como dizia o ilustre professor Silva Teles: um dos maiores coloniais portugueses.

Como Soldado e como Chefe de tropas, tem a folha de serviços mais brilhante que um soldado pode ambicionar e a conquista para o seu país e para a Civilização de territorios tão vastos como os que conquistaram alguns herois da nossa Idade épica, sem recursos da Metropole, apenas com os elementos que o seu proprio genio de militar e de organizador criou; como Administrador realiza no Sul de Angola a politica mais inteligente e activa de Civilização e fomento de quantas rezam a Historia da Colonização Portuguesa neste seculo; como homem de fé e alma de Raça resiste em pleno vigor de espirito e inalteravel firmeza de caracter ao ostracismo a que a indiferença doutros homens, menos dotados, menos prestaveis, o votaram, marcando em todas as situações os traços vigorosos da sua individualidade inconfundivel, ora publicando trabalhos como esse formidavel *Relatorio de um Governo*, que se refere á sua Acção no Sul de Angola, e que é uma das obras mais vasta e completa que na literatura colonial nos tem dado a Sciencia Colonizadora Portuguesa, ora realizando trabalhos como esse magnifico projecto do Porto Grande de S. Vicente, quer concebendo planos de expansão nacional como o que se refere á ligação entre a França e Marrocos, atravez de Portugal—enfim, como militar, como engenheiro, como patriota, como homem de coração e rija tempera, nunca a Patria deixou de receber de V. Ex.ª, nas horas mais dolorosas, os preciosos frutos da sua prodigiosa e inteligente actividade.

E ha tanta gente em Portugal que ignora estas coisas, sr. Coronel João de Almeida!

Que esta manifestação daqueles que as conhecem e que em V. Ex.ª, acima de todas as nuances da Politica, de todos os dissidios dos homens, de todas as incertezas do Presente, vêem um dos mais legitimos representantes do Pensamento Colonial, no qual o nosso País tem de comungar e integrar-se, possa fazer-lhe esquecer as amarguras que têm resultado do seu proprio valor e que outros Grandes da Historia Portuguesa tambem sofreram.

E se assim é, como todos o queremos esperar em boa fé de patriotas, não permitirá o futuro que voltem a dizer-se palavras como estas que já se escreveram a respeito de V. Ex.ª: *Num Pais que não fôsse o nosso, João de Almeida teria hoje um renome mundial e ocupado na sua Patria as situações a que tem jus!*

Num Pais como o nosso—e exactamente porque é nosso, porque O amamos e O queremos grande, V. Ex.ª será ainda, ligado ao proprio ideal que o ha de inspirar, por direito de conquista, por direito de Raça, por nobreza de estirpe tão notavelmente como as afirmações do Passado o garantem—ainda e enquanto viver—como dizia Silva Teles, um dos maiores Coloniais Portugueses.

E não poderá dizer-se que não vale o Homem, o Pensamento do nosso Dominio Colonial.

Lisboa, Fevereiro de 1930.

A COMISSÃO.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as snr.ªs D. Ilda Vaquinhas Nogueira e D. Maria da Apresentação Fino; ámanhã, a menina Armanda Ferreira Neves, filha do snr. Eduardo Pinho das Neves e os snrs. Humberto Trindade e João Antonio Salgado, sub-chefe da Banda de Infanteria 19; no dia 3, o sr. José Robalo Lisboa Junior; em 4, os nossos amigos Albano Henriques Pereira e Ernesto Nunes Vidal, residente no Porto, e em 6, os snrs. Florentino Vicente Ferreira e José Ferreira da Costa Mortagua.

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a graciosa tricaninha Lizete Pereira da Silva, o sr. José Mendes Tinoco, empregado na Conservatoria do Registo Predial, tendo testemunhado o acto a sr. D. Mariana de Almeida Azevedo e seu filho o sr. dr. José de Almeida Azevedo.

Muitas felicidades.

— Em Lourenço Marques foi ha pouco pedida a mão da nossa gentil conterranea D. Noemia Picado da Rocha, filha do sr. Antonio da Rocha, para o sr. dr. Antonio Neves Anacleto, natural do Algarve e advogado naquela cidade da Africa Oriental.

O enlace efectuar-se-há em 3 de abril proximo, dia em que a noiva festeja o seu aniversario natalicio.

Partidas e chegadas

Acompanhado de seus filhos partiu para Lisboa com o fim de seguir para Loanda (Africa Ocidental) onde tenciona estabelecer-se, o sr. Antonio Ferreira da Maia, que foi, desde a sua fundação, um dos gerentes dos Armazens de Aveiro, Limitada.

Sentindo a sua ausencia desta cidade, onde era muito considerado, desejamos-lhe e a todos os seus, uma optima viagem e as maiores felicidades.

— Tambem com o mesmo destino embarca no dia 5, acompanhado da esposa, o sr. Armando Teles, que na provincia de Angola teem prestado excelentes serviços á instrução.

Boa viagem lhes apetecemos.

Ensino Primario Particular

A Inspecção da Região Escolar de Aveiro previne os snrs. directores e professores das escolas de ensino primario particular, que estejam a funcionar sem a competente autorização, de que precisam legalizar a sua situação até 31 de Março do ano corrente, nos termos do Decreto n.º 16.014, de 9 de Outubro de 1928.

Findo aquele praso, serão mandadas encerrar todas as escolas daquela natureza que estiverem a funcionar indevidamente.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1930.

O Inspector-Chefe,

ANTONIO JUSTINO FERREIRA.

Correspondencias

Eixo, 25

Faleceu, com 18 anos apenas, 19 encantadoras primaveras todas feitas de sonho e de quiméras, Berta de Carvalho Moreira, filha do falecido escriturario das Obras Publicas, Paulo Gonçalves Moreira, dessa cidade, que alguns serviços prestou a esta freguesia, e de D. Maria José de Carvalho Moreira.

A desditosa Berta, que desaparece na flor da vida, deixou torturados pela mais acerba dôr não só os seus, especialmente sua estremosa mãe, como tambem todas as pessoas que a conheciam de perto pela bondade e tratamento afavel de que era dotada Mas a doença que a arrebatou tãa cêdo era daquelas que, uma vez feito o ataque, dificilmente cedem, sendo baldados os recursos da medicina e os incansaveis esforços de todos os seus para a salvar.

Era sobrinha dos srs. Manuel Moreira, estabelecido em Aveiro, e dos nossos amigos Jaão Antonio de Carvalho e Sebastião Jaime de Carvalho, importantes comerciantes em Lourenço Marques, a quem, e á demais familia, acompanhámos no profundo desgosto que os feriu.

— A Irmandade do Santissimo propoz-se realizar mais uma vez, no corrente ano, as ceremonias religiosas da Semana Santa para o que já contratou a Banda Recreativa Eixense. Estas festividades, pela decencia e rigorosa observancia liturgica com que sempre são feitas, costumam atrair a esta vila imenso povo dos arredores.

— Realizaram o seu casamento: Manuel Ferreira de Carvalho, de Azurva, empregado comercial em Aveiro, com a gentil tricana Judit Augusta dos Santos, desta vila; Alberto Antonio Bernardo, com Rosa Marques Ferreira e Jaaquim Póvoa Simões de Carvalho com Maria Costa Póvoa, da freguesia de Eirol.

Felicidades e que continuem o mundo...

C.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do 4.o oficio, na execução hipotecaria que a Santa Casa da Misericordia de Aveiro move contra os executados Sebastião Luiz Ferreira de Abreu e Liborio Luiz Ferreira de Abreu, de Eixo, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia 9 de março proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça, os seguintes predios pertencentes e penhorados aos executados e dos quais é usufrutuaria a sua mãe Rita Dias Vieira:

Tres quartas partes de um assento de casas altas, com pomar e quintal, terrenos anexos e mais pertenças, sita na Rua do Casal, em Eixo, no valor de 25.000$00; e

tres quartas partes de uma decima parte, pela extrema norte, de uma terra com mato, vinha, um forno de coser telha e todas as suas pertenças, chamada—as «Bemfeitas»—sita na Rua do Forno, em Eixo, no valor de seis mil 6.000$00.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer crédores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação, para nela virem deduzir todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

Por este juizo, cartorio do 4.º oficio Flamengo, na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Cristiano Augusto Cardote, empregado comercial, residente na Rua do Padre Prudencio, 27, Belem, Pará, Brazil, vai á praça pela segunda vez, no dia 9 de Março proximo, por 15 horas, no local onde se encontram os moveis, na Quinta do Gato e moradas de D. Deolinda Gloria de Figueiredo, para ser arrematado por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte:

O direito que o executado tem a metade dos bens moveis do seu casal, que estarão patentes no acto da arrematação, avaliado em escudos 1.426$25, e vai á praça por 713$12,5.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer crédores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação, para deduzirem todos os seus direitos, querendo.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz e Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DESEADO-- Em **5 de Março** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA-- **Em 19 de Março** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.,
DEMERARA- **Em 2 de Abril** para o Rio de Janeiro. Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA- **Em 3 de Março** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
Alcantara- **em 17 de Março** para a Madeira, Rio de Janeiro,Santos,Montevideu e Buenos Aires
Arlanza- **EM 31 de Março** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Anunciar é fazer propaganda e dessa propaganda necessita o comercio, a industria e a agricultura para colocar os seus produtos.

Este periodico é, em virtude da sua expansão, o que mais garantias oferece em Aveiro a quem quizer fazer negocio, pois vai a todos os recantos de Portugal, ás colonias, á America do Norte, ao Brazil, onde possue numerosos assinantes.

Preferi, portanto, ***O Democrata*** com a certeza dum seguro exito.

Banco Regional de Aveiro

Aveiro

Descontos sôbre todas as localidades do país
Emprestimos a prazo
Depósitos á ordem e a prazo

Juros dos depósitos:

A' ordem	5 0/0
A prazo de três meses	6 0/0
A prazo de seis meses	7 0/0
A prazo de um ano	8 0/0

Os juros dos depósitos a prazo são pagos adeantadamente.

Direcção—*António Barrelo Ferraz Sachetti* (Visconde da Granja)
Egas da Silva Salgueiro
Alfredo Esteves

Conselho Fiscal—*Albino Pinto de Miranda*
Luís de Mendonça Corte Real
João Ferreira de Macedo

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

medicos especialistas de doenças dos olhos veem dar consultas, em Aveiro, da 1 ás 5 da tarde, todos os sabados, no consultorio do dr. Pompeu Cardoso.

Rainha Santa?!...

E' um velho vinho do Porto, da melhor qualidade que se pode obter das vinhas do Alto Douro (Porto), da antiga casa exportadora:

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimentai-o, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabelecimentos

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra icterícia

de maravilhoso efeito.

Fabrica da Fonte Noa
Fundada em 1882
Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
PANNEAUX„ DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos
Aveiro

Tipografia Lusitania

Rua Eça de Queiroz 3

VEIRO

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua direita, 15—***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Armazem de mercearia e cereais por junto

DE

Bruno da Rocha

Depositario, no distrito, do afamado **Ponche Rei de Sião** e dos rebuçados **Concurso de Bombeiros.**

Largo da Estação—Aveiro

A Encyclopedia pela Imagem

é a mais interessante e util das publicações portuguesas

O que é a Encyclopedia pela Imagem?

Na **Encyclopedia pela Imagem,** a imagem methodicamente agrupada numa secção ordenada e lógica, ensina-nos mais e melhor do que a mais extensa explicação.

A **Encyclopedia pela Imagem** abrange todos os ramos dos conhecimentos humanos: *Historia, Geographia, Sciencias, Arte, Litteratura,* etc., etc.

A cada assumpto ela consagra um volume maravilhosamente ilustrado com 150 gravuras acompanhadas de um texto claro, fácil, attrahente e apenas de 64 paginas. A collecção destes volumes formará a Encyclopedia mais rica e mais interessante até hoje publicada.

Vende-se uma mobilia de quarto completa e um sofá *maple*. Pode vêr-se todos os dias das 14 ás 20 horas na Rua Trindade Coelho n.º 10 C—Aveiro.

"O Democrata„

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Azulejos

em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.